

## Segurança bancária

# Número de assaltos cresceu 19,24%

**AUMENTO DE ASSALTOS INTERROMPE ONDA DE QUEDAS QUE VINHA DESDE 2000, QUANDO FORAM INSTALADAS AS PORTAS DE SEGURANÇA**

Os assaltos a bancos cresceram 19,24% nos últimos dois anos e atingiram 440 ocorrências em 2012 no Brasil. Em 2010, foram 369 casos, subindo para 422 em 2011. O levantamento considerou assaltos, consumados ou não, e sequestros, envolvendo agências e postos de atendimento. A pesquisa não incluiu as explosões de caixas eletrônicos. Os números foram apresentados pela Fenaban durante a retomada da mesa temática de Segurança Bancária, dia 25 de março.

Para Carlos Copi, diretor da Fetec CUT-PR que representa os bancários do Paraná na mesa temática, os números mostram a importância das portas

de segurança. “A grande maioria dos assaltos acontece em São Paulo, onde não há lei que obriga as agências a terem portas eletrônicas. Desde 2010, alguns bancos da capital paulista começaram a retirar as portas, como o Itaú. Não é coincidência que o número tenha voltado a crescer”, avalia.

**Portas de segurança** – No ano 2000, a Fenaban apurou que aconteceram 1.903 assaltos. Naquele ano, bancários e vigilantes conquistaram leis municipais em muitas cidades do país, obrigando os bancos a instalar portas giratórias com detectores de metais, decisivas para a redução dos ataques. Desde então, o número de assaltos vinha caindo consideravelmente.

**Projeto-piloto** – Na Campanha Nacional de 2012, a categoria conquistou a implantação do projeto-piloto de segurança em três cidades:

Número de assaltos (Fenaban)	
2000	1.903
2001	1.302
2002	1.009
2003	885
2004	743
2005	585
2006	674
2007	529
2008	509
2009	430
2010	369
2011	422
2012	440

Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Desde então, o movimento sindical tem apresentado propostas para melhorar no projeto, mas a Fenaban ficou de avaliá-las. “Reafirmamos as propostas para segurança que fazemos há anos, mas os bancos estão enrolando, alegando dificuldades”, conta Carlos Copi.

## Atenção

# Imposto Sindical: Solicite a devolução

**FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DEVE SER PREENCHIDO DE 08 A 19 DE ABRIL, SOMENTE POR BANCÁRIOS SINDICALIZADOS**

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região segue a orientação da CUT e se sustenta apenas com as contribuições dos associados. Por isso, tem por prática restituir aos seus associados o valor que lhe cabe do Imposto Sindical (60%). Sendo assim, de 08 a 19 de abril, estará disponível no site do Sindicato o formulário de solicitação de restituição do imposto descontado no mês de março. Os sindicalizados podem optar pelo crédito do valor em conta corrente ou investimento na Coopcrefi.

A devolução é feita a partir da segunda quinzena de junho. A demora se justifica pelo fato deste prazo depender dos bancos, que disponibilizam a lista da contribuição sindical com o valor descontado de cada bancário. A restituição está garantida somente aos sindicalizados, desde que preencham o formulário no prazo estabelecido.

## Como solicitar a devolução

1. De 08 a 19 de abril, acesse o site: [www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br);
2. Clique no banner do Imposto Sindical;
3. Escolha entre devolução em conta corrente ou em cotas da Coopcrefi;
4. Preencha todos os dados do formulário corretamente e clique em enviar;
5. Aguarde a devolução na segunda quinzena de junho.

## Sindicato fecha agência do HSBC



No dia 27 de março, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região fechou a Agência HSBC Palácio Avenida, em uma medida preventiva de segurança. No dia anterior, a porta eletrônica (giratória) havia quebrado e os vigilantes estavam fazendo revista com detector de metais nos clientes e usuários. No dia 28, a porta foi consertada e o atendimento normalizado.

Jolka Madruga / SEEB Curitiba

**Invista a devolução do seu Imposto Sindical em cotas da Cooperativa dos Bancários.**

**Coopcrefi**  
Cooperativa dos Bancários

## Negociação



Em reunião específica, bancários apontaram que falta de funcionários gera adoecimento da categoria.

# Mais contratações e melhores condições de trabalho são cobradas de Santander

EM DEZEMBRO, BANCO DEMITIU 975 FUNCIONÁRIOS. ESSAS VAGAS AINDA NÃO FORAM PREENCHIDAS E FALTAM BANCÁRIOS NAS AGÊNCIAS

Em reunião específica com o Santander, Contraf-CUT, federações e sindicatos cobraram do banco melhores condições de trabalho, com mais contratações de funcionários, fim das metas abusivas, combate ao assédio moral e mudanças na gestão do banco. A discussão aconteceu no dia 27 de março, em São Paulo.

**Mais contratações** – Após a demissão em massa ocorrida em dezembro, quando o Santander demitiu 975 fun-

cionários, as agências do banco estão passando por uma verdadeira escassez de trabalhadores. “Até hoje essas vagas não foram ocupadas e novas dispensas estão pipocando no banco, aumentando a sobrecarga de trabalho e piorando o atendimento aos clientes”, afirmou Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e funcionário do Santander.

A falta de funcionários agrava as condições de trabalho, aumenta o estresse e o número de adoecimentos.

**Fim das metas abusivas** – Os caixas estão sendo obrigados a vender produtos e bater metas, o que não é da função. Os bancários cobraram

que isso pare imediatamente, uma vez que o papel dos caixas é prestar atendimento de qualidade à população. O banco se comprometeu a passar um comunicado interno orientando que os caixas não podem ser avaliados pela venda de produtos. O documento deve ser apresentado até o dia 19 de abril às entidades sindicais.

Estagiários e jovens aprendizes também estão sendo cobrados por metas. “Eles estão vendendo produtos em agências, o que não é permitido por lei. A direção do banco deve reorientar os gestores, que só podem desconhecer a legislação para agir de tal forma”, aponta Maria Rosani, coorde-

nadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE/Santander).

Os bancários também pediram o fim das reuniões diárias de cobrança de metas, que viraram oportunidade para a prática de assédio moral e pressão para venda de produtos. A princípio, estas reuniões teriam finalidade motivacional e ajudariam a planejar e organizar as rotinas de trabalho, mas o objetivo foi deturpado.

Em reunião do Fórum de Saúde, no dia 03 de abril, os administradores do banco afirmaram que não consideram as metas prejudiciais e que os problemas são pontuais. Para o banco, as metas são “desafiadoras”.

## Promoção por Mérito

## Caixa atravança negociações

REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS NA COMISSÃO PARITÁRIA COBRAM AVANÇOS, MAS EMPRESA SE NEGA A NEGOCIAR CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Caixa Econômica Federal voltou a criar impasse nos debates sobre a Promoção por Mérito no âmbito do Plano de Cargos e Salários (PCS). Em reunião com a Comissão Paritária, realizada no dia 21 de março, em Brasília, a empresa se negou a negociar as propostas relativas a dois assuntos relevantes: carga horária de capacitação à distância da Universidade Caixa e frequência.

**Comissão Paritária** – Na reunião, que contou com a presença do representante dos empregados e diri-

gente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Luiz Antonio Fermino, a Caixa não demonstrou vontade de negociar. Segundo Fermino, o impasse nas negociações causa prejuízo aos empregados na medida em que eles ainda não conhecem os critérios pelos quais serão avaliados. Inicialmente, a intenção era divulgar os critérios de avaliação da Promoção por Mérito de 2013 ainda no mês de março, mas, infelizmente, a Caixa não colaborou. Como resultado disso, os debates da Comissão Paritária estão suspensos.

**Histórico** – Uma reunião entre a Comissão Paritária e a direção da Caixa já havia sido realizada no dia 13 de março, para discutir o processo de avaliação de desempenho



Comissão queria definir e divulgar critérios da Promoção por Mérito de 2013 em março, mas caixa não colaborou.

referente ao ano de 2012, quando os dirigentes sindicais cobraram uma explicação para o fato de 18% do quadro de funcionários ficarem sem promoção (quando, nos anos anteriores, a média era de 5%). Na

ocasião, a empresa alegou que os funcionários não conseguiram cumprir o critério de fazer ao menos 70 horas de estudos na Universidade Caixa e se comprometeu a apresentar os dados.

## Construção

# Semana de mesas temáticas com Fenaban retoma debates



As mesas temáticas são uma conquista dos bancários, garantidas pela CCT, fundamentais para o processo de negociação.

## BANCÁRIOS DEBATERAM SEGURANÇA, TERCEIRIZAÇÃO, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E SAÚDE DO TRABALHADOR COM FENABAN

Na última semana de março, foram retomadas as mesas temáticas com a Fenaban. Todos os debates aconteceram em São Paulo, na sede da federação dos bancos. Desde o ano passado, os bancários garantiram a manutenção das reuniões trimestrais das mesas temáticas na Convenção Coletiva de Trabalho.

**Segurança** – A primeira reunião foi sobre Segurança Bancária na segunda-feira, 25 de março. A Fenaban apresentou sua pesquisa de assaltos a bancos e, de acordo com o levantamento, o número de ocorrências cresceu 19,24% nos últimos dois anos. Foram 440 assaltos só em 2012, contra 369 casos em 2010. Esses assaltos, consumados ou não, incluem sequestros e envolvem agências e postos de atendimento. Não estão inseridos ataques a caixas eletrônicos. A divulgação semestral do número de assaltos está prevista na CCT. (Leia mais sobre Segurança Bancária na capa desta edição)

Os bancários também pediram a Fenaban informações sobre o projeto piloto de segurança, testado em Re-

cife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes. Em dezembro, os trabalhadores apresentaram propostas para melhorias no projeto, mas a Fenaban informou que ainda não há previsão para implantação.

**Terceirização** – Na terça-feira, 26 de março, foi vez da mesa temática sobre Terceirização, com debate sobre os trabalhadores de call center. Em 2012, os bancos fizeram uma proposta sobre o tema que contemplava apenas alguns serviços de determinadas áreas e em condições inferiores às já contratadas diretamente em certas instituições financeiras. Os bancários cobraram, então, a internalização dos serviços de call center, com piso salarial, controle de jornada e melhores condições de trabalho para esses funcionários.

Os trabalhadores também propuseram à Fenaban a realização de um seminário para discutir a responsabilidade dos bancos e os impactos socioambiental e laboral da terceirização. A federação ficou de avaliar a proposta e dar uma resposta.

**Igualdade de Oportunidades** – O 2º Censo da Diversidade começou a ser planejado durante a mesa temática de Igualdade de Oportunidades, na quarta-feira, 27 de março. O Censo deverá ser aplicado na cate-

goria em março de 2014, conforme conquista da Campanha Nacional dos Bancários de 2012.

“Garantimos a participação do movimento sindical na construção do 2º Censo, desde a elaboração dos questionários, acompanhamento e divulgação de resultados. O movimento sindical reivindicava há tempos a transparência no processo”, afirma Andrea Vasconcelos, secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT. Os bancos, no entanto, negaram que a pesquisa seja feita, além dos bancários, com terceirizados, estagiários e jovens aprendizes.

Os bancários também reivindicaram mais contratações de trabalhadores com deficiência e a adaptação do ambiente de trabalho às suas necessidades. Também foi ressaltada a importância de garantir abono de faltas quando for necessária a manutenção de próteses, órteses, cadeiras, óculos e demais componentes artificiais essenciais a esses trabalhadores.

**Saúde do Trabalhador** – Na mesa temática sobre Saúde do Trabalhador, na quinta-feira, 28 de março, os debates avançaram em dois pontos: avaliação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e questões sobre a Semana Interna de Prevenção a Acidentes (SIPAT).

Sobre PCMSO, definiu-se que deve ser encontrado um mecanismo de avaliação do programa, a ser construído coletivamente com os trabalhadores e a Fenaban durante as próximas reuniões. Em relação à SIPAT, o movimento sindical reivindicou que os bancos informem, com no mínimo 30 dias de antecedência, sobre a realização, o local, a data e o tema que será debatido. A Fenaban ficou de avaliar e dar uma resposta.

Os bancários também pediram o fim da classificação dos atestados médicos, prática discriminatória que acontece em muitas agências e departamentos, com recusa ou contestação dos atestados. A Fenaban se recusou a discutir o tema.

Os representantes dos bancos também não quiseram discutir metas abusivas, afirmando que cabe a cada gestão, exclusiva do banco, definir quais são as metas.

Também se recusaram a debater a proposta de pausa de 10 minutos a cada 50 trabalhados. A Fenaban considera as micropausas suficientes para evitar doenças como as LER/Dort.

A reunião sobre a cláusula de combate ao assédio moral, que estava agendada para a quarta-feira, 26, foi adiada e uma nova data deve ser agendada até o final do mês de abril.

## Bancos privados

# Funcionários do Itaú e do Bradesco definem reivindicações

EM ENCONTRO NACIONAL DOS DOIS BANCOS, TRABALHADORES ELABORARAM SUAS PAUTAS ESPECÍFICAS

De 02 a 04 de abril, aconteceram os encontros nacionais do Bradesco e do Itaú, em Atibaia e Embu respectivamente. Durante os eventos, foram definidas as pautas de reivindicações específicas dos dois bancos privados, que vão nortear as negociações com o banco neste ano.

**Bradesco** – Os bancários aprovaram reivindicações sobre temas essenciais, que serão levados às mesas de negociação com o banco. Foram aprovadas reivindicações sobre PCCS e remuneração, saúde e condições de trabalho, auxílio-educação, parcelamento do adiantamento de férias e serão cobradas melhoras no Programa de Reabilitação Profissional.

“O encontro foi muito positivo. Fizemos uma análise de conjuntura política e sindical e tratamos de assuntos específicos do banco. Agora esperamos a divulgação de um calendário de negociações com o Bra-

desco, mas desde já é preciso que os bancários estejam unidos e se mobilizem na luta”, ressalta o presidente do Sindicato dos Bancários, Otávio Dias, que é funcionário do Bradesco e esteve no encontro.

O presidente da CUT Nacional, Wagner Freitas, participou do evento. Wagner é bancário e funcionário do Bradesco.

**Itaú** – Os funcionários do Itaú Unibanco aprovaram, no último dia do encontro, uma pauta específica que será entregue em 15 dias à direção do banco. Participaram do evento 160 bancários, dirigentes de federações e sindicatos de todo país.

Será lançada uma campanha nacional pelo fim das demissões e da rotatividade, por defesa do emprego e valorização dos funcionários. Os bancários também vão lutar por previdência complementar para todos os funcionários.

Para registrar as demissões, a Contraf-CUT irá disponibilizar uma planilha eletrônica aos sindicatos, em que serão registradas as homologações, a fim de viabilizar um monito-



Encontros nacionais definiram pautas específicas dos dois bancos privados.

ramento em todo país. “O número de demissões no Itaú é vergonhoso e injustificável. A campanha pelo emprego é urgente, por isso vamos intensificar as paralisações organizadas nacionalmente”, afirma Junior Dias, diretor do Sindicato e representante do Paraná na Comissão de Organização de Empresa (COE/Itaú).

Também foi aprovada a realização de um seminário nacional sobre re-

muneração, com o objetivo de elaborar uma proposta de plano de cargos e salários a ser negociado com o Itaú.

Ao final do Encontro, os participantes aprovaram ainda uma moção de repúdio ao deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP), exigindo a saída imediata do parlamento da presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

## Plano de Funções

# Justiça do Trabalho condena BB por redução salarial

ASSESSORES DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO TIVERAM REMUNERAÇÃO REDUZIDA APÓS OPTAREM POR JORNADA DE 6H

Os trabalhadores do Banco do Brasil obtiveram uma importante vitória na Justiça do Trabalho a respeito do novo Plano de Funções Gratificadas e de Confiança. O Juiz Leonardo Vieira Wandelli deu ganho de causa aos assessores de Tecnologia da Informação, lotados em São José dos Pinhais, que optaram pela jornada de trabalho de 6h diárias e tiveram sua remuneração significativamente reduzida.

O Banco do Brasil foi condenado a se abster de reduzir o salário men-

sal dos empregados na função de Assessor de TI (Junior, pleno e sênior), sob pena de pagar multa mensal de R\$10.000 por empregado afetado. Na decisão, o juiz também legitimou que o Sindicato atue como substituto processual de todos os integrantes da categoria, associados ou não, contrariando o argumento do BB que tentava desqualificar o papel da entidade.

A defesa do BB alegou que o novo Plano de Funções permite que os empregados de Funções Gratificadas (caso dos assessores de TI) escolham a jornada de 6h, sem redução do salário/hora. Para o Juiz, esta é uma tentativa do banco de neutralizar um direito já reconhecido pela justiça.

“Assim, conforme o direito já reconhecido aos hoje denominados assessores de TI por decisão transitada em julgado, a redução da jornada dos substituídos, de 8h para 6h, deve ocorrer sem redução do valor nominal do salário mensal global, haja vista que o deferimento da 7ª e 8ª hora como extra demonstra que o salário pago aos representados remunera apenas as seis primeiras horas trabalhadas.

Segundo o réu, os assessores de TI optariam pela jornada de 6h apenas

com manutenção do valor salarial por hora, o que, obviamente, implicaria na redução do salário mensal, esvaziando o direito reconhecido na demanda anterior, uma vez que, para exercer o direito à jornada de 6h, teriam de aceitar uma redução salarial. A inicial bem exemplifica a redução havida, a par de juntar aos autos os recibos de pagamento de janeiro a março/2013, comprovando a redução salarial dos substituídos que fizeram a opção pela redução de jornada.”

“É uma importante vitória para o funcionalismo do BB. A conquista favorável traz força para a luta geral

contra as injustiças cometidas pelo BB neste novo Plano de Funções”, avalia André Machado, diretor do Sindicato.